



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DISTÚRBIOS EMOCIONAIS, COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS
NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Docente colaboradora: Dra. Fabiana Maris Versutti

Monitoras: Dnda. Myrian Silveira, Me. Isabela Rebessi, Me. Beatriz Lobo, Me. Fernanda Esteves, Me. Isabella Wada, Mnda. Camila Amorim, Psic. Alessandra Rezende, Psic. Eloha e Psic. Mariana Risso.

CASO PEDRO – PARTE I

Nivedita (40 anos) e Abdul (45 anos), ambos imigrantes indianos, moram no Brasil há 20 anos, tem 2 filhos (Pedro – 15 anos de idade e Vitor, 10 anos), seguem a religião Indu, classe média e procuraram atendimento psicológico para o filho mais velho, Pedro, a pedido da escola.

Os pais chegaram à primeira sessão juntos. O psicólogo notou que os pais de Pedro, ainda mantinham alguns costumes da Índia: Nivedita estava vestida com uma roupa colorida chamada sári e o pai, vestido em cores mais pastéis chamado de kurta. Antes de entrarem dentro da sala do psicólogo, Nivedita e Abdul tiraram os sapatos e deixaram na porta e verbalizaram uma expressão: “É melhor não trazer as coisas mundanas pra, cá” e fizeram uma saudação típica indiana: “Namastê”.

Após os cumprimentos, o psicólogo perguntou os motivos que fizeram buscar ajuda psicológica para o filho e então, Abdul respondeu: *“Ah, primeiramente, foi porque a escola insistiu um pouco, porque as professoras estavam falando que o Pedro é um menino preguiçoso, apático e que não quer nada com nada... Ficamos sem entender muito sobre isso... pensamos que Pedro precisa se envolver mais com os costumes e a religião do nosso povo, porém ele só quer saber de ficar no quarto sabe. Mas aí na semana passada, ele brigou com um colega na sala! Você acredita? Ele nunca tinha feito esse tipo de coisa! Nós ficamos chocados!! Só deixamos ele sem o celular por uma semana e ele precisou orar muito.”*.

O psicólogo aproveitou o gancho e pediu para que contassem um pouco mais sobre o filho Pedro, assim Abdul toma a frente: *“Pedro foi uma criança muito desejada por nós, na verdade, oramos muito para Parvati (deusa da fertilidade, da devoção e dos*



filhos) para nos abençoar com filhos lindos e saudáveis e, como um ato de generosidade a nossa devoção, Paravati nos abençoou primeiro com Pedro e alguns anos depois com Vitor. Ficamos admirados com tamanha benção... Foi uma festa com esses dois quando nasceram, bem mais do que foi o nosso casamento (risos). Já éramos muito devotos do hinduísmo, depois que fomos agraciados com filhos maravilhosos, passamos a entender que tínhamos que orar mais, agradecer mais. E você precisava de ver o Pedro quando era mais novo, era um primor de menino, ativo, interessado na nossa cultura, brincava bastante, amável e orava todos os dias com a gente, dava um orgulho só de ver.”

O psicólogo buscou então aprofundar um pouco mais sobre a história de vida de Pedro perguntando sobre as questões desenvolvimentais do adolescente, e o pai Abdul responde: *“O menino não teve nenhum problema não... engatinhou e andou certinho, lembro que era até uma criança arteira... não deu trabalho para iniciar a escolinha quando era mais novo, adorava ir para a escola... fazia todas as tarefas de casa sem nenhum trabalho e como fomos muito ligados à religião, sempre buscamos ensinar um pouco em casa para que ele pudesse acompanhar a gente nos rituais e orações, então, não foi difícil aprender rápido na escola, mas agora mais velho tivemos o desprazer de sermos chamados na escola para os professores falarem que o menino é preguiçoso.”*

O psicólogo pergunta se os pais concordavam com a visão da escola e se haviam outros comportamentos de Pedro: *“Ah, como eu disse, Pedro sempre foi um menino ativo, mas de uns tempos pra cá, o garoto resolveu ficar meio irritadinho, nada pode falar pra ele. Tem dias que só quer ficar no quarto, não gosta de claridade, não sai pra tomar um solzinho e só quer ficar com blusa de frio mesmo estando num calor que só por Brahma. Percebi também que ele gostava bastante de brincar de jogar peteca na rua comigo e com o irmão, mas se a gente chama agora pra brincar, nossa... fala que isso é coisa de criança e que é para deixá-lo em paz.”*

A mãe se manteve calada por algum tempo, só deixando pai falar, mas quando o pai começou a falar da fase atual de Pedro, Nivedita pede para complementar as falas do pai que é consentido pelo mesmo, então, a mãe começa: *“É verdade que Pedro tem ido mal na escola, tenho percebido que ele tem estado sem paciência, mais irritado... não tem se envolvido tanto nas atividades, como por exemplo, sair para brincar, assistir tv ou até mesmo jogar videogame... ele passa muito tempo no quarto e quando consigo entrar dentro do quarto para arrumar, percebo que está muito bagunçado, não troca os lençóis da cama há semanas, coisas que ele come fica jogado pelo chão... Pedro não era assim, pois sempre trouxe as coisinhas dele arrumado, limpinho...inclusive o pijama dele*

está apodrecendo, porque ele não troca e nem coloca pra lavar. Esses dias tentei arrumar o caos que estava o quarto dele, mas não obtive muito sucesso, porque ele ficou bem irritado dizendo que ele não se incomodava com o quarto daquele jeito. Às vezes, eu tento ajudá-lo convidando-o para sair ou perguntando o que ele gostaria de fazer, mas nada ajuda, não toma decisões sobre o que quer e geralmente, fica só no quarto. Eu acho que ele só quer ficar dormindo mesmo, sabe... Cada olheiras que só por Shiva nessa causa!”

Nivedita relata que Pedro tem apresentado algumas mudanças corporais: *“Pedro tem engordado esses últimos tempos, fico preocupada, mas não consigo falar com ele sobre essa questão, porque parece que não tenho abertura para falar com ele... Ele é um menino um pouco tímido, mas costumava ser alegre e extrovertido com a gente da família, mas não tem sido mais assim. Ele anda bem desmotivado e desinteressado, penso que é porque estamos demorando para achar um casamento para ele, pois se fosse na Índia, já estaria sendo preparado para ter responsabilidades familiares e religiosas.”*

Nesse momento, o pai interrompe e diz com todas as letras: *“Isso aí é falta de Shiva! Estar desanimado, sem tomar banho, sem se cuidar, só engordando, nervosinho, só dentro do quarto sem fazer nada... Falta de Shiva, porque quando rezava com a gente não tinha isso... era um menino brilhante, ia bem na escola, se interessava pela vida... agora até a escola está dizendo que o menino é preguiçoso, não quer nada da vida e agora estamos aqui perdendo tempo de oração para ficar falando do nosso filho que claramente se afastou da espiritualidade e agora tem esses problemas. Ele não precisa de terapia, precisa de Shiva, de Parvati e de toda espiritualidade... se continuar assim, vai ficar reencarnando até aprender a rezar mais e ser mais grato.”*

A mãe emenda a fala do pai: *“Concordo plenamente! Falta cultivar ainda mais o hinduísmo, porque Pedro não ora mais com a mesma fervorozidade de antes e agora está aí rebelde, só faz o que quer e quando quer. Mal conversa com a gente e quando conversa acaba respondendo mal, sempre nervosinho, dizendo que não tem energia para fazer nada e ainda brigando na escola! Um absurdo!”*

O psicólogo maneja a sessão buscando fazer os pais lembrar das qualidades de Pedro: *“Eu sei que nesse momento está mais aflorado a visão de que Pedro precisa de mais espiritualidade na vida, mas gostaria de ouvir um pouquinho de vocês sobre os pontos positivos que Pedro apresenta”*. O pai relata: *“Pedro, apesar de estar apresentando a falta de espiritualidade, ele é um menino bom, com o coração bom... tem praticado e respeitado alguns de nossos costumes religiosos, como por exemplo, não comer carne e praticar o veganismo, quando está mais animado ajuda em casa.”* A mãe



de Pedro complementa: “Pedro até que é um menino amoroso e atencioso...Quando ele quer, ele até faz a comida lá em casa e ajuda o Vitor nas tarefas...Talvez eu devesse rezar mais para Ganesha para trazer mais sabedoria e abrir os caminhos dele, porque tenho fé que ele vai melhorar e voltar a ser um menino bom.”

Ao final da sessão com os pais ficou combinado que o psicólogo iria conversar com o Pedro na próxima semana.

Questões norteadoras:

- 1 – Quais são as principais dificuldades de Pedro?
- 2 – Como a família de Pedro enxerga essas dificuldades?
- 3 – A partir das informações até o presente momento, quais hipóteses diagnósticas podem ser consideradas? Por quê?
- 4 – Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?